

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

VISITANDO A PARASITOLOGIA

Cleyson Mathias Morais Delvoss (UEPG, cleysondelvoss@hotmail.com)

Talita de Lima (UEPG, talitadelima20@gmail.com)

Iriane Eger (UEPG, iriane.eger@gmail.com)

Resumo: O presente projeto refere-se à realização de visitas ao Laboratório Didático de Parasitologia da UEPG, por alunos dos ensinos fundamental e médio da cidade de Ponta Grossa. Tal projeto encontra respaldo em Jacobucci (2008) quando afirma que a aproximação das escolas de centros de divulgação científica se faz relevante para capacitar cidadãos a discursarem livremente sobre ciências, com o mínimo de noção sobre os processos e implicações da ciência no seu cotidiano. Assim, proporciona-se ao público alvo contato com o Laboratório Didático de Parasitologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Dessa forma, o público alvo é convidado a participar de uma visita conduzida por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e um aluno de Pós-Graduação. A divulgação científica é realizada através de exposições de três subáreas da Parasitologia: Ectoparasitas, Helmintos e Protozoários. Esse contato do público alvo com o laboratório e com a Ciência pode estimular seu interesse científico e o desejo de frequentar o Ensino Superior. Os indicadores que foram utilizados na análise e avaliação do projeto se referem ao número e teor de recados deixados ao final da visita no laboratório.

Palavras-chave: Ciências Biológicas. Formação docente. Parasitologia. Interação Universidade e Escola.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica holística, que associa teoria à prática profissional, numa interação com a sociedade que possibilita um intercâmbio de saberes entre as partes. Assim, o projeto de extensão Visitando a Biologia da UEPG aproxima os alunos da rede pública e a universidade.

Corroborando com essa ideia, Jacobucci (2008, p.58) afirma que “vários recursos, técnicas e estratégias expositivas nos centros e museus de ciências têm transformado a relação entre o objeto exposto e o visitante em uma interação dinâmica.”

Nessa interação, um dos objetivos normalmente alcançados é a divulgação científica. Jacobucci aponta que “é nítida a aproximação da escola e do professor desses locais, ora chamados de centros, ora de museus, de espaços não-formais ou de núcleos de divulgação científica, [...] através de mostras, exposições, atividades, cursos e muitos outros atrativos para o público visitante se aproximar do conhecimento produzido pela ciência.” (Idem, 2008, p. 62). Essa divulgação aproxima a ciência do cotidiano do aluno e expõe o educando à íntima

relação entre os conhecimentos científicos e suas aplicações no dia a dia. Versando sobre a importância da divulgação científica, o que corrobora com os objetivos deste projeto, Jacobuci (Ibidem, 2008, p. 64) aponta que se deve “promover a divulgação científica sem cair no reducionismo e banalização dos conteúdos científicos e tecnológicos, propiciando uma cultura científica que capacite os cidadãos a discursarem livremente sobre ciências, com o mínimo de noção sobre os processos e implicações da ciência no cotidiano das pessoas.”

O outro viés deste projeto diz respeito à equipe executora, formada por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e um aluno de Pós-Graduação. Manchur, Suriani e Cunha (2013, p. 335) relatam que, “para os cursos de licenciatura, a extensão favorece o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, que possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino que potencializam a sua formação acadêmica”. Assim, a participação no presente projeto de extensão, possibilita ao discente executor aplicar métodos e técnicas de ensino conhecidos durante sua graduação, de forma controlada e com o auxílio dos docentes supervisores.

A partir do exposto, o projeto de extensão Visitando a Biologia da UEPG apresenta-se relevante à comunidade local, tanto ao proporcionar divulgação científica e, assim, aproximar alunos de escolas públicas da região da Universidade, quanto ao contribuir com a formação profissional de acadêmicos da graduação e pós-graduação da UEPG. O presente trabalho traz o relato das três primeiras visitas de escolares ao Laboratório de Parasitologia.

OBJETIVOS

O objetivo geral é aproximar estudantes do ensino fundamental e médio à universidade.

Os objetivos específicos são: oportunizar ao público alvo contato com parte da estrutura da UEPG, como o Laboratório Didático de Parasitologia da UEPG; proporcionar aos escolares o manuseio de alguns recursos disponíveis no laboratório; popularizar o conhecimento científico e estimular o interesse pelas Ciências e pelo Ensino Superior.

METODOLOGIA

O público alvo é composto por alunos regularmente matriculados em Escolas e Colégios de Ponta Grossa. As instituições são convidadas a trazerem seus alunos à UEPG para participarem de uma visita orientada. É solicitado que esses estejam organizados em 3 (três) grupos de aproximadamente 15 alunos e que cada grupo esteja acompanhado por, ao menos, um professor ou monitor responsável. Cada grupo visita os três laboratórios parceiros

(Anatomia, Parasitologia e Zoologia), perfazendo um total de 45 minutos em cada laboratório. Ao término da visita em cada laboratório, os alunos são conduzidos a outro laboratório, em sentido rotatório, na sequência Anatomia-Parasitologia-Zoologia. O presente trabalho relata os resultados da experiência do Laboratório de Parasitologia, cujas visitas compreendem o período de 08/05/2017 a 05/06/2017, referentes ao primeiro semestre de execução do projeto.

As visitas iniciaram às 8 horas ou às 13:40h e finalizaram às 10:40h ou 16:20h. Os visitantes foram recepcionados por um grupo que organiza e conduz os escolares para cada laboratório.

Através de reuniões prévias optou-se por trabalhar o tema “Teníase e Cisticercose” de forma expositiva dialógica, utilizando exemplares conservados e modelos didáticos destes animais, bem como um modelo em E.V.A. do ciclo de vida da *Taenia solium* (“solitária”).

Após divulgação do projeto e entrevista com os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, foram selecionados oito (8) discentes executores, além de um (1) estudantes de pós-graduação e de uma agente universitária. Foram realizadas reuniões para treinamento, confecção de material didático e ensaio para a apresentação. Dois (2) discentes executores desistiram ao longo do projeto.

Após a primeira visitação houve uma mudança na dinâmica da visita. Decidiu-se apresentar a diversidade dos parasitos, sendo estes agora divididos de forma didática em três grandes grupos: Ectoparasitas, Helminetos e Protozoários, dispostos em diferentes bancadas no laboratório.

Ao início da visita, o laboratório foi apresentado de forma breve, ressaltando quais cursos de graduação estudam a Parasitologia. O grupo de aproximadamente 15 escolares foi dividido em três subgrupos, os quais percorreram as três bancadas do laboratório em sentido rotatório, seguindo a ordem Ectoparasitas-Helminetos-Protozoários. Cada bancada foi composta por recursos próprios para execução, como microscópios, lupas, exemplares de parasitos e modelos didáticos. Em cada bancada, havia ao menos um discente executor responsável pela apresentação do material e divulgação científica. Os parasitos expostos em cada bancada foram: (1) Ectoparasitas: *Dermatobia hominis* (“berne”), *Pediculus capitis* (“piolho”) e *Tunga penetrans* (“bicho-de-pé”); (2) Helminetos: *Ascaris lumbricoides* (“lombriga”) e *Taenia* (“solitária”); (3) Protozoários: *Giardia lamblia* (agente etiológico da giardíase) e *Trypanosoma cruzi* (agente etiológico da doença de Chagas).

Ao final de cada visita ao laboratório, foi solicitado que os escolares deixassem comentários sobre a experiência vivenciada em forma de pequenos recados, que foram fixados em um mural e fizeram parte da avaliação do projeto.

RESULTADOS PRELIMINARES

Ao iniciar as atividades do projeto, percebeu-se que nenhuma escola se disponibilizava a levar seus alunos às dependências da UEPG. Um possível fator limitante poderia ser o custeio do transporte. Para resolver este impasse, foi solicitado ônibus da própria instituição (UEPG) para o deslocamento dos escolares. Tal ação resultou em uma grande demanda de escolas solicitando agendamento de visitas, com preenchimento total no primeiro semestre.

No primeiro dia (Figura 1) de visitação foi trabalhado o tema “Teníase e Cisticercose”, sendo este exposto e discutido com auxílio de material em conserva e modelos didáticos, incluindo um modelo em E.V.A. do ciclo da *Taenia solium*.

Dos trinta e dois (32) alunos do nono (9º) ano que visitaram a universidade neste primeiro dia, apenas um teve uma reação negativa no seu recado final, os demais recados traziam mensagens positivas e recados breves que refletiam um bom aproveitamento da visita. Porém, em seis (6) destes comentários encontramos palavras como “aula” e “professor(a)”, e isso nos fez refletir se este era o caminho certo a seguir, visto que o objetivo do trabalho é desviar os alunos de um ambiente formal de ensino para algo diferente e inovador.

Também neste primeiro dia percebemos que os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas não estavam entusiasmados com a apresentação. Nesse formato, apenas um aluno selecionado expunha todo o conteúdo, enquanto os demais apenas auxiliavam na troca de lâminas nos microscópios e outras pequenas tarefas.

Figura 1 – Primeiro dia de visitação



Figura 1: Primeiro dia de visitas. Apenas uma aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas expõe o conteúdo “Teníase e Cisticercose” para alunos do nono (9º) ano, enquanto os demais discentes executores exerciam atividades secundárias e de apoio.

Diante do descontentamento dos discentes executores, somado aos resultados preliminares recolhidos em forma de recado dos escolares, optou-se por mudar de estratégia, abordando a parasitologia como um todo, sendo subdividida em três grandes grupos: Ectoparasitas, Helmintos e Protozoários.

No segundo dia de apresentações (Figura 2) foram recebidos vinte e nove (29) alunos do nono (9º) ano, e foi possível testar a nova estratégia de apresentação da parasitologia. Com essa nova abordagem, muito mais dinâmica e diversificada, observou-se que 100% dos recados dos visitantes trouxeram mensagens positivas. Um comentário que vale ser citado é o seguinte: *“Foi muito interessante, e aprendi coisas que não sabia.”* Este comentário demonstra a importância desta visita à UEPG, que através de seus recursos pode complementar os conhecimentos que os alunos tem no ensino básico. Em nenhum dos comentários encontramos as palavras “aula” e “professor(a)”, refletindo que a experiência dos visitantes foi diferente do que estão acostumados a ver em suas escolas e colégios.

Figura 2 – Segundo dia de visitação



Figura 1: Segundo dia de visitas. Laboratório de Parasitologia dividido em três subáreas: Ectoparasitas (à esquerda, na imagem), Helmintos (ao fundo) e Protozoários (à direita). Todos os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas participam das exposições aos escolares.

Quarenta e seis (46) alunos do nono (9º) ano participaram do terceiro dia de apresentações, todos realizando comentários positivos em seus recados finais. Novamente não foram encontradas as palavras “aula” e “professor(a)”. Reações como *“Eu gostei bastante. A explicação foi boa e é bem atrativo”* e *“Amei! Experiência muito legal e divertida.”* nos

revelam que este formato e dinâmica do laboratório está sendo produtiva e bem aproveitada pelos visitantes. O comentário “*Foi muito interessante, pois reaprendi coisas muito boas[...]*” corrobora com o que já foi descrito quanto à importância da visita ao crescimento do conhecimento dos alunos.

“*Foi muito bom, todos explicaram mto bem, um dia serei eu rrsrs*” (sic) representa a importância dessa atividade para despertar de interesse dos escolares pelo ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados preliminares nos permitem avaliar a viabilidade e importância do projeto. Com as visitas ao Laboratório Didático de Parasitologia os alunos visitantes aprimoram seus conhecimentos e são oportunizados a ter contato com a Universidade. Tal contato, somado às exposições pode refletir num interesse pelas Ciências e pelo ingresso dos escolares no ensino superior, cumprindo assim os objetivos propostos.

APOIO: Universidade Estadual de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, Uberlândia, V. 7, 2008.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Márcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, V.9, n.2, 2013 - jul./dez.